

Economistas acham projeto de governo inviável

*Para Mailson da Nóbrega
e Raul Veloso, programa
é bem-intencionado,
mas de difícil execução*

SILVIO BRESSAN

Uma proposta bem intencionada, mas inviável. Assim os economistas Mailson da Nóbrega e Raul Veloso avaliaram o programa econômico do PT, que foi explicado pelo economista Guido Mantega, no domingo, em entrevista ao **Estado**. Assessor econômico do candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, Mantega prevê que a economia brasileira possa crescer 5% ao ano, o que permitiria um investimento anual de R\$ 16 bilhões nos projetos sociais do partido.

“Isso é um sonho”, considera Veloso, um dos maiores especialistas em finanças públicas do País. De acordo com ele, seria necessário que a economia tivesse um crescimento de 16% a 20%, ou seja, quatro vezes o índice atual. “Nem na época do milagre econômico seria possível”, analisa o professor Veloso.

Para ele, o PT só poderia tentar isso com a mudança do atual modelo econômico, o que representaria grandes riscos. “Eles podem passar de uma economia internacionalizada para uma economia voltada para dentro”, cogita Veloso. “Isso somado ao crescimento que eles estão prevendo jogaria os preços para a estratosfera, provocando inflação e atingindo os mais pobres”, explica. “Seria uma contradição com os objetivos do PT.”

Por outro lado, se a tentativa for feita dentro do atual modelo de economia globalizada, Veloso também acha que haveria problemas. “Nesse caso, como a taxa de crescimento nos outros países não passa de 5%, o déficit na balança comercial impediria o Brasil de ultrapassar esse índice”, observa. “A intenção é muito boa, mas na prática é quase impossível.”

Com a mesma avaliação, o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega acha que o PT não levou em conta o rigor do Orçamento federal, que é engessado por uma série de vinculações e obrigações constitucionais. “Quase todo o nosso Orçamento é amarrado”, anota Mailson. “A proposta do PT é cheia de boa vontade, mas revela um profundo desconhecimento da questão fiscal.”

Ele lembra que 47% do Imposto de Renda (IR) e 57% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) são destinados aos fundos de participação de Estados e municípios. Outros 18% do Orçamento tem de ser aplicados na educação. E nada disso pode ser modificado por decreto, porque está na Constituição.

Subsídio – Outra ilusão da proposta petista, na opinião de Mailson, é usar os subsídios como a grande solução para os problemas da agricultura. “Esse modelo de usar o subsídio agrícola como crédito era adotado antes e não deu certo, porque é um equívoco profundo”, lembra o ex-ministro. “Acaba sendo um instrumento de concentração de renda, que beneficia uma elite de produtores com conta no banco, contrariando os objetivos do PT.”

Para Mailson, é necessário um novo modelo de subsídio agrícola. “O correto é aquele subsídio que leve em conta a educação, a infra-estrutura e beneficie todos os agricultores”, afirma. Por isso, ele acha que o programa do PT revela mais falhas do que méritos. “É impressionante a ingenuidade da proposta e a falta de conhecimento histórico”, avalia.

No seu entender, esses problemas só podem ser enfrentados a partir de um estudo profundo das questões fiscais. “Eles não levam em conta que o Brasil tem a maior carga tributária entre os países de renda média no mundo”, observa Mailson. “Com o Orçamento engessado, qualquer aumento da carga tributária só vai significar que o governo continuará gastando no que não deve, aumentando ainda mais o déficit público.”